



PROPOSTA PEDAGÓGICA

ORALIDADE

Evidentemente, em uma abordagem enunciativa e discursiva da linguagem, o cotidiano da sala de aula deve ser permeado de situações em que aos alunos é dada **voz e vez** (muito diferentemente de uma abordagem tradicional, essencialmente expositiva, em que o detentor da voz é apenas o professor).

Isso significa dizer que propostas de reflexão e discussão entre os alunos e entre a classe e o professor precisam ganhar lugar na prática, visto que não é possível oportunizar o desenvolvimento do pensamento crítico sem que haja exposição e confronto de ideias e posicionamentos.

Cotidianamente, somos requisitados a participar de diversas situações sociais em que, necessariamente, precisamos nos posicionar oralmente, desde as situações mais corriqueiras e informais (como as conversas com amigos ou familiares) até as mais formais (como numa situação de trabalho ou estudo).

Muito se tem falado em crise comunicacional, em como as pessoas (e principalmente os jovens) não conseguem comunicar coerentemente uma ideia e muito menos defender um dado ponto de vista. Por esse ângulo, o desenvolvimento de competências e habilidades de uso da linguagem oral desde os primeiros anos escolares pode colaborar para que a comunicação se torne mais efetiva e eficiente, no sentido de proporcionar aos sujeitos comunicantes o domínio das possibilidades de arranjo da linguagem em comunicações orais, bem como permitir aos interlocutores a compreensão do que é comunicado.

Outro aspecto importante no trabalho com a oralidade em sala de aula é considerar que o aluno, ao chegar à escola, já é um falante de sua língua. Tem uma competência linguística e comunicativa que desenvolveu desde muito cedo, por meio das interações familiares e sociais e utiliza uma variedade que aprendeu nos processos interlocutivos dos quais participou. Como preceituam os documentos oficiais, cabe à escola oportunizar a ampliação dessa capacidade de comunicação promovendo atividades de reflexão sobre as características e os usos dos textos orais, sobre as diferenças entre as modalidades oral e escrita e sobre os níveis de formalidade e informalidade, a fim de que os alunos tenham condições de adequar sua linguagem a diferentes situações comunicativas. Da mesma forma que os alunos precisam aprender a se comunicar de forma eficiente oralmente, também precisam exercitar a **escuta**, principalmente no sentido de observar e compreender os elementos multimodais que atuam

nas interações orais (como repetições, pausas, marcadores conversacionais, gestos, expressões, tom de voz, etc.). Logo, para que os alunos possam realizar essa escuta monitorada, a fim de apreender os elementos peculiares das comunicações orais, há que se fazê-lo em suportes que lhe é próprio, ou seja, outra mídia, que não a impressa. É por essa razão que atividades de escuta são contempladas nos **Objetos Educacionais Digitais (OEDs)** que fazem parte do livro digital desta coleção. Lá, são disponibilizadas diferentes propostas de análise de textos orais tanto em formato de áudios como de vídeos, os quais são acompanhados de atividades e/ou comentários que levam à reflexão mais sistematizada das peculiaridades dos discursos orais.

Considerando-se que a modalidade oral não é uniforme, pois varia em função de diferenças regionais (relativamente numerosas na vastidão do território nacional), sociais (determinadas pelo pertencimento a esta ou àquela camada social) e de registros (formais ou informais), cabe à escola respeitar a variedade dos alunos, mas é preciso ensinar a variedade-padrão, visto que se trata de uma variedade de prestígio da qual os alunos necessitarão em sua efetiva participação social.

É sempre importante ressaltar a necessidade de orientar a turma para o respeito às formas de expressão dos colegas.

Faz parte da formação linguística do cidadão reconhecer a existência das diversas variedades da língua, exigir respeito para com a maneira de falar que aprendeu com sua família e seus conterrâneos, mas também, em contrapartida, saber respeitar as variedades diferentes da sua. (BRASIL, 2007, p. 55)

Por essa razão, o objetivo principal da estruturação desse eixo é propiciar o desenvolvimento das habilidades relacionadas aos usos da linguagem oral, próprios das situações formais e/ou públicas, tomando-os como objeto de conhecimento e não apenas como estratégia didática ou de mediação na sala de aula.

Portanto, para além do material didático, é preciso haver um trabalho sistemático em sala de aula, tanto no âmbito da **recepção** como no da **produção**, de modo a ressaltar suas características peculiares, a fim de que os alunos percebam que, tal como a escrita, a fala pode ser conformada em diferentes gêneros, que ocorrem em situações que demandam graus variados de formalidade.

Assim, além de proporcionarem conhecimento sobre as especificidades do discurso oral, as práticas

devem permitir também análise das diferenças entre as modalidades oral e escrita e ainda das variantes linguísticas que ocorrem em uma ou outra situação de uso da língua, de acordo com os diferentes contextos. Para tanto, é importante levar em consideração as noções de registro, estilo e grau de monitoramento linguístico (que diz respeito ao seu uso de acordo com as situações, sejam elas formais ou informais).

Obviamente, a questão das variações linguísticas e dos graus de monitoramento não deve ser considerada apenas quando do uso da modalidade oral, mas, como essas observações geralmente são feitas em ocorrências de textos escritos, é bastante importante que o professor, na medida do possível, traga essas discussões também para as ocorrências na oralidade. Devido a isso, são bastante importantes as práticas de **retextualização**, em que os alunos são levados a refletir sobre as especificidades do oral e do escrito para, a partir disso, poderem transpor de uma modalidade a outra.

Portanto, são várias as estratégias encontradas no material, podendo-se, obviamente, ampliá-las de acordo com suas possibilidades e os recursos disponíveis na escola.